

PUBLICAÇÃO EUROPEIA DE NEUROLOGIA

Volume 12, Suplemento 1, Junho de 2005

Custos dos Distúrbios do Cérebro na Europa

Síntese

Palavras-chave: distúrbio do cérebro, custo, custo da doença, encargos económicos, Europa, distúrbio mental, neurologia, neurocirurgia

Antecedentes: Os distúrbios do cérebro (doenças psiquiátricas, neurológicas e neurocirúrgicas, no seu conjunto) figuram entre as causas principais de doença e incapacidade. Até agora, o conhecimento sobre o impacto epidemiológico e económico dos distúrbios do cérebro ainda foi relativamente pouco investigado na Europa. Contudo, os dados avançados pela OMS indicam que os distúrbios no cérebro resultam em encargos na ordem dos 35% do total de encargos com todas as doenças na Europa.

Objectivos: O presente estudo tem como objectivo elaborar uma estimativa dos custos dos distúrbios do cérebro na Europa, com base nos testemunhos económicos e epidemiológicos. Um objectivo secundário era a identificação de diferenças nos testemunhos económicos e epidemiológicos sobre distúrbios do cérebro proporcionando, desta forma, objectivos para futuros esforços de investigação.

Métodos: Foi desenvolvido um modelo para combinar os dados económicos e epidemiológicos nos distúrbios do cérebro na Europa (países membros da UE, Islândia, Noruega e Suíça) e, dessa forma, estimar o seu custo total. Mais especificamente, consistia nos seguintes passos, nos quais: (i) transformamos e convertimos dados económicos disponíveis para um período de tempo definido, bem como a moeda (€2004); (ii) ajustamos os dados económicos específicos de cada país ao poder de compra e o tamanho relativo da economia; (iii) fornecemos dados a países onde não havia dados disponíveis; (iv) combinamos dados económicos e epidemiológicos para estimar o custo total de uma doença definida; (v) adicionamos o custo de todos os distúrbios seleccionados para chegar ao custo total para a Europa. O modelo foi elaborado com dados recolhidos de exaustivas consultas a literatura sobre os encargos económicos e epidemiológicos dos distúrbios do cérebro na Europa, conduzido por 12 grupos de epidemiologistas e economistas na área da saúde Europeus.

Os dados dos custos foram calculados como custo por paciente e os dados epidemiológicos foram principalmente inscritos como estimativas de preponderância para 12 meses. Para este modelo, foram recuperadas estatísticas nacionais e internacionais da OCDE (Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico) e da base de dados do Eurostat. O montante anual de custos estimados foi apresentado em Euros para 2004.

Resultados: Estima-se em 127 milhões o número de Europeus que vivem, actualmente, com distúrbios no cérebro, numa população total de 466 milhões. Em 2004 o custo total anual dos distúrbios do cérebro na Europa, foi estimado em 386 biliões de Euros. As despesas médicas directas, só por si, totalizaram 135 biliões de Euros, consistindo nas estadias dos doentes internados (78 biliões de Euros), consultas a doentes externos (45 biliões de Euros) e custos com medicamentos (13 biliões de Euros). Os custos indirectos atribuídos, resultantes da perda de dias de trabalho e perda da produtividade devida à permanente incapacidade provocada pelos distúrbios do cérebro e à mortalidade, foram de 179 biliões de Euros, a maior dos quais foi devido

a distúrbios mentais. Custos directos não-médicos (serviços sociais, cuidados informativos e outros custos directos) totalizaram 72 biliões de Euros.

Os distúrbios mentais atingiram 240 biliões de Euros e constituíram 62% do custo total (excluindo a demência), seguidos das doenças neurológicas (excluindo a demência) que totalizaram 84 biliões de Euros (22%). As doenças neurocirúrgicas constituíram a menor fracção do total dos custos dos distúrbios do cérebro na Europa, atingindo um custo de 8 biliões de Euros. O custo médio dos distúrbios do cérebro na Europa foi de 849 € por habitante (com base no número total de habitantes na Europa de 466 milhões). Contudo, o custo por habitante é diferente entre os países Europeus e, em geral, o custo dos distúrbios do cérebro por habitante é maior nos países da Europa Ocidental, comparado com os países recentemente admitidos na UE. Devido à escassez de dados, os nossos resultados do total dos custos apenas parcialmente incluem os custos não-médicos directos (por exemplo, cuidados prestados pela comunidade e cuidados officiosos) e custos indirectos, omitindo, completamente, os custos intangíveis. Verifica-se, por exemplo, que o custo com a demência aumenta em 25% quando se incluem os cuidados officiosos e o custo da esclerose múltipla aumenta, pelo menos, 50% quando se incluem os custos intangíveis.

Discussão: A escassez de dados económicos nos cuidados de saúde e epidemiológicos em vários países e, particularmente, nos distúrbios do cérebro levou à inclusão cautelosa de itens de custos e de grupos etários da população. Juntamente com a restrição do presente estudo aos mais prevalentes distúrbios do cérebro, leva à conclusão que o verdadeiro custo económico dos distúrbios do cérebro é substancialmente superior à nossa estimativa de 386 biliões de Euros, talvez na ordem dos 500-700 biliões de Euros. Os distúrbios do cérebro são, por esse motivo, substancialmente mais dispendiosos do que qualquer outro campo da medicina, como as doenças cardíacas, cancro e diabetes. Contudo, os encargos com os distúrbios do cérebro raramente são tomados em conjunto, antes sendo registados como diagnósticos únicos. De acordo com este novo conhecimento, se puderem ser deslocados esforços na formação, no financiamento para investigação e nos recursos para os cuidados de saúde, deve dar-se um aumento muito considerável no financiamento para as actividades relacionadas com o cérebro. Hoje em dia as nossas estimativas de custos são as melhores possíveis, com base nos dados económicos e epidemiológicos disponíveis na Europa. Contudo, o nosso estudo identificou grandes lacunas nos testemunhos económicos e epidemiológicos dos distúrbios do cérebro na Europa, em particular nos países recentemente admitidos. É necessária uma investigação de natureza mais sistemática, prospectiva e colaborante, de modo a estimar, com exactidão, o custo dos distúrbios do cérebro na Europa.

Conclusão: Com base na consulta de abrangente literatura, o presente estudo proporciona a melhor estimativa possível do custo dos distúrbios do cérebro na Europa, em 2004. Em 28 países, com uma população de 466 milhões de pessoas, 127 milhões estão afectados por, pelo menos, um distúrbio do cérebro. O custo total anual foi de 386 biliões de Euros (386 000 000 000 €). O financiamento para a investigação do cérebro, a atribuição de recursos de cuidados de saúde e o ensino em escolas de medicina, são, proporcionalmente, muito menores. Os enormes custos e encargos com os distúrbios do cérebro apelam ao aumento dos esforços na pesquisa, nos cuidados de saúde e no ensino.